

ANAIIS DO EVENTO



**TRANSFORMAR
VIVÊNCIAS,
CONECTAR
APRENDIZAGENS**

**Inovações
Curriculares
2019**

Elaboração da ficha catalográfica

Gildenir Carolino Santos
(Bibliotecário)

Diagramação e revisão

Espaço de Apoio ao Ensino e
Aprendizagem (EA)², Campinas

Tiragem

E-book (PDF)

Registro do ISBN

Biblioteca Central – UNICAMP

Organizadores

Eliana Martorano Amaral
Soely Aparecida Jorge Polydoro
Marco Antonio Garcia de Carvalho
André Garcia

Catálogo na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas

Se52a	<p>Seminário "Inovação Curricular no Ensino Superior (7.: 2019: Campinas, SP) Anais [recurso eletrônico] / 7º Seminário "Inovação Curricular no Ensino Superior: Transformar Vivências, Conectar Aprendizagens", 29, 30 e 31 out. 2019, Campinas, SP; organizadores: Eliana M. Amaral ...[et al.]. – Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021. 1 recurso online</p> <p>Publicação digital (e-book) no formato PDF (4 Mb). ISBN: 978-65-88816-01-1</p> <p>1. Ensino superior. 2. Currículos. 3. Inovações educacionais. 4. Ensino e aprendizagem. 5. Extensão universitária. I. Amaral, Eliana Martorano (org.). II. Polydoro, Soely Aparecida Jorge (org.). III. Carvalho, Marco Antonio Garcia de (org.). IV. Garcia, André. V. Título.</p>
21-005	20ª CDD – 378

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

Publicação digital – Brasil
edição – janeiro - 2021
ISBN: 978-65-88816-01-1



Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Inovações Curriculares 2019

TRANSFORMAR VIVÊNCIAS,
CONECTAR APRENDIZAGENS

Anais do Evento

Prof^ª. Dra. Eliana Amaral
Prof^ª. Dra. Soely Polydoro
Prof. Dr. Marco Antônio Garcia de Carvalho
Dr. André de Oliveira Garcia
(Orgs.)

Edição e Diagramação:
Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem - [EA]²
André de Oliveira Garcia
Diego Pansani
Georgia Carolina Carvalho Martins



ISBN: 978-65-88816-01-1
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP / Diretoria de Tratamento da Informação Bibliotecária: Érica
Cristina de Carvalho Mansur – CRB-8^a / 6734

Sumário

Eixo 1	PROJETOS INOVADORES DE CURSO	9
	A reestruturação curricular do curso de farmácia-bioquímica da FCFRP/USP: inovações, alcances e desafios	10
	Explorando novas possibilidades: um novo currículo para o curso de arquitetura e urbanismo	19
	Os cursos de graduação do campus Lagoa do Sino da UFSCar: o engajamento acadêmico dos estudantes	30
Eixo 2	PROJETOS INOVADORES DE ESTÁGIOS CURRICULARES	40
	Mediação, Artes Visuais e Estágio: práticas multiculturais integradoras e lugares de formação	41
Eixo 3	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	50
	A importância da curricularização da extensão no curso de engenharia civil	51
	O projeto "Diversidade vegetal em foco" e a curricularização da extensão	62
Eixo 4	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS INOVADORAS	72
	A integração entre ensino presencial e ambientes virtuais de aprendizagem em aulas de matemática	73
	Análise do desempenho de alunos do curso de engenharia civil através da aplicação de metodologias passivas tradicionais e ativas baseada em Problem Based Learning	84
	Gamificação no Ensino de Física Experimental	94
	Modos de organizar os estudos: experiência com alunos ingressantes do curso de Licenciatura integrada em Química e Física - Unicamp	102
	O Brasil cantado em músicas: contribuições ao ensino e à aprendizagem de economia e política	113
	Percepção de docentes da área da saúde sobre uma estratégia de desenvolvimento docente em uma instituição pública de ensino superior	120
	Percepção dos estudantes de Enfermagem, Medicina e Nutrição sobre o Portfólio Reflexivo e o Método Tradicional no desenvolvimento das dimensões do pensamento crítico, reflexivo e criativo	130
	Processo de Ensino e Aprendizagem Cognitiva: se aprende melhor com o Mapa Conceitual associado à Aula Invertida ou com o Método Tradicional?	138

Eixo 5 NOVAS FORMAS DE AVALIAÇÃO	147
Gamificação: estratégia para avaliação das competências de enfermagem na administração de medicamentos	148
Promovendo o pensamento crítico-reflexivo por meio de um instrumento automatizado de avaliação qualitativa da produção escrita	157
Eixo 6 NOVAS VISÕES NO ACESSO E DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO	169
Formação de tutores para o desenvolvimento acadêmico de alunos de graduação	170
Os desafios da permanência no Ensino Superior: um estudo com os ingressantes da UFSCar – campus Araras	180
O Programa de Atenção aos Ingressantes 2019 da Universidade Federal de São Paulo campus Osasco: o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) e as ações de apoio pedagógico	193
Eixo 7 PERSPECTIVAS INOVADORAS DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	203
Formação docente em saúde: aprendendo com estudos qualitativos	204
Núcleos de Inovação Pedagógica: uma estratégia formativa para promover o educar pela pesquisa no ensino superior	216

O Programa de Atenção aos Ingressantes 2019 da Universidade Federal de São Paulo campus Osasco: o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) e as ações de apoio pedagógico

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias¹
Camila Tinti Moreira²
Alessandra Ramada da Matta³
Emilia Tiemi Shinkawa⁴
Fernanda Emy Matsuda⁵

Resumo

Este trabalho apresenta o Programa de Atenção aos Ingressantes, uma intervenção realizada no campus Osasco da Unifesp, cujo objetivo é trabalhar questões de orientação acadêmica, organização do tempo e técnicas de estudos, visando a diminuir reprovações e evasões. Tanto a literatura nacional quanto a internacional apontam que os primeiros anos do ensino superior caracterizam-se como um período de grandes mudanças para estudantes. Os dados relativos a estudantes da Unifesp corroboram essa literatura, sobretudo no que diz respeito ao Coeficiente de Rendimento (CR), que tem se mostrado um bom indicador de evasão: o CR médio de estudantes que evadem está significativamente abaixo da média geral e estudantes com baixo rendimento nos primeiros semestres apresentam maior risco de evasão. Foram realizadas cinco ações em todas as turmas de ingressantes (períodos noturno e integral). Trataremos aqui de duas ações: (1) apresentação dos serviços de apoio aos estudantes da Unifesp e (2) realização de oficinas de organização do tempo e de fichamento. Algumas variáveis ocasionaram diferenças nos resultados obtidos, a saber: atividade realizada com estudantes do período integral e do noturno; atividade realizada no começo ou no fim das aulas; presença ou não de docentes durante a realização da atividade; uso ou não das oficinas como instrumento de avaliação dos(as) estudantes pelos(as) docentes. Por fim, a maioria dos estudantes manifestou não ter hábitos de estudos, bem como desconhecimento de técnicas de leitura e, ainda, interesse em outras atividades de leitura e escrita acadêmica.

Palavras-chave: Ensino Superior; Expansão; Transição; Serviços de Apoio aos Estudantes; Apoio Pedagógico.

¹ Pedagogo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), campus Osasco, do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp. Contato: carlos.dias@unifesp.br.

² Psicóloga da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), campus Osasco, do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

³ Enfermeira da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), campus Osasco, do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

⁴ Assistente Social da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), campus Osasco, do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

⁵ Coordenadora do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), campus Osasco da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Professora do Curso de Direito.

Introdução e objetivos

Este trabalho visa a descrever o “Programa de Atenção aos Ingressantes”⁶ realizado no primeiro semestre de 2019 junto a estudantes recém-chegados(as) da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), campus Osasco da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)⁷ e propõe a avaliação de dois de seus eixos. O programa, realizado em caráter piloto, foi desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) em parceria com a Câmara de Graduação, instância deliberativa da EPPEN que congrega as coordenações de curso, além do próprio NAE, da Secretaria Acadêmica, da Biblioteca e Direção do campus. O Programa consiste em uma intervenção que busca desenvolver algumas habilidades sociais junto ao grupo de ingressantes e trabalhar questões de orientação, apoio, suporte acadêmico, organização do tempo e dos estudos, por meio da disseminação de estratégias de aprendizagem, com intuito de diminuir as reprovações e evasões. A justificativa geral para a proposta reside no fato de que a diminuição de reprovações e evasões contribuiria para fomentar um campus saudável, impactando diretamente no planejamento dos cursos e no oferecimento de suas disciplinas, refletindo, inclusive, no orçamento do campus e da Universidade.

A literatura nacional (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2010) e internacional (ALMEIDA *et al.*, 2004; NICO, 2000; PASCARELLA; TARENZINI, 2005) aponta que os primeiros anos do ensino superior caracterizam-se como um período de grandes mudanças e adaptações para boa parte dos estudantes. O processo de transição da educação básica para a educação superior nem sempre acontece em um ambiente seguro e capaz de transmitir segurança aos estudantes para que se adaptem ao novo nível educacional, o que muitas vezes enseja retenções, evasões e, em algumas circunstâncias, adoecimento mental. Nesse sentido, diversas universidades têm tentado trabalhar esse processo de transição de forma a prevenir as consequências listadas e a promover um ambiente saudável e seguro para a aprendizagem.

Em trabalho recente, Gouveia e Polydoro (2020) concluíram que a área de habilidades sociais vem crescendo como campo de estudos e como foco para intervenções com

⁶ Agradecemos a colaboração para o desenvolvimento do trabalho à Câmara de Graduação da EPPEN/UNIFESP, assim como às coordenações dos cursos de Relações Internacionais, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Administração e a docentes que compartilharam suas aulas, quais sejam: Fabio Alexandre dos Santos, Marcia Carvalho de Azevedo, Marina Mitiyo Yamamoto, Raphael Cezar da Silva Neves e Danilo Braun Santos.

⁷ Em 2019, ingressaram via SISU (Sistema de Seleção Unificado) 200 estudantes no período integral e 200 no noturno divididos em turmas de 40 nos cursos de Relações Internacionais, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais.

universitários(as). As autoras ainda destacam um maior número de publicações referentes a intervenções realizadas com concluintes e ingressantes, o que, em sua visão, “evidencia tanto uma preocupação inicial em utilizar as habilidades desenvolvidas nos programas para melhorar seu rendimento, integração acadêmica e vivências na universidade, como também para a transição para o mundo do trabalho” (GOUVEIA; POLYDORO, 2020, p. 171).

O contexto da Unifesp, e mais especificamente o campus Osasco, ainda tem como particularidade as listas de chamadas para matrículas que invadem o calendário letivo – em alguns anos, entre a primeira e a última chamadas, há renovação de cerca de 50% de estudantes matriculados(as). Estudo publicado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)⁸ aponta que em 2016 foi possível notar que o Coeficiente de Rendimento (CR) é um bom indicador de evasão, visto que o CR médio de estudantes que evadem encontra-se significativamente abaixo da média geral e que estudantes com baixo rendimento acadêmico nos primeiros semestres apresentam maior risco de evasão, corroborando a literatura internacional. Além disso, de acordo com outro estudo da PROGRAD⁹ publicado em 2013, não é possível fazer uma correlação entre o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o CR, o que nos leva a considerar que as dificuldades de adaptação não são restritas a estudantes das últimas chamadas e reforça a ideia de que as ações devem estar imbuídas de uma preocupação geral junto a todos(as) os(as) ingressantes. Além disso, esses estudos não apontam diferenças significativas em termos de desempenho acadêmico entre estudantes cotistas e não cotistas, o que uma vez mais evidencia a necessidade de uma abordagem que envolva todos(as) os(as) estudantes, complementada pela adoção de ações específicas junto a estudantes cotistas e/ou assistidos(as) pelos programas de assistência estudantil.

Por fim, considerando conceitos de excelência universitária defendidos pela Unifesp, a permanência estudantil se faz cada vez mais necessária, inclusive constando no rol de indicadores de financiamento do MEC. De acordo com Sant’Ana (2016), a matriz que calcula o valor do ‘Aluno Equivalente de Graduação’ índice utilizado para determinar o valor a ser destinado a cada curso de graduação “possui um fator indutor de combate ou redução da retenção e da evasão”, ou seja, essa matriz tem como base a quantidade de estudantes que entram e que se formam num determinado período. Isso significa que, quanto maior o número de retenções (reprovações) ou de evasão, menor o valor recebido por uma instituição em relação a este curso. Mesmo sendo um indicador financeiro, quase sempre atrelado a

⁸ PROGRAD. Evasão nos campi da UNIFESP, 2016.

⁹ PROGRAD. Análise do Coeficiente de Rendimento dos estudantes da UNIFESP, 2013.

subsídios materiais aos estudantes, sabemos que a decisão de um estudante permanecer ou não em uma instituição também leva em consideração questões simbólicas, como de pertencimento, ou de afiliação, como propõe Coulon (2017).

Assim, pensar em permanência para estudantes vai além de questões mais objetivas e materiais, como aponta Heringer (2014, p. 27-28):

“As políticas de permanência devem ser pensadas para todo e qualquer estudante universitário, enquanto as políticas de assistência se destinam àqueles em situação de maior vulnerabilidade, vivenciando situações que possam comprometer sua permanência, incluídas aí as dificuldades de ordem financeira”.

Considerando esse processo de transição da educação básica para a educação superior e o contexto da Unifesp/EPPEN, o Programa de Atenção aos Ingressantes foi pensado em cinco eixos de ações:

- 1) Diante da alta rotatividade de estudantes ao longo das chamadas, recomendar ao corpo docente a não aplicação de processos avaliativos antes do término de todas as chamadas e, quando possível, que se considere um prazo diferente para a aplicação de processos de avaliação a ingressantes das últimas chamadas;
- 2) Coordenações de cursos devem apresentar, ao fim do primeiro semestre, como funciona o sistema de rematrículas, bem como abordar quais são os impactos na vida acadêmica decorrentes da antecipação ou protelação de disciplinas.
- 3) Apresentar, no horário de aula, os serviços da Unifesp à disposição dos(as) estudantes, com destaque para o Núcleo de Apoio ao estudante e seus projetos.
- 4) Realizar, em horário de aula, oficina de organização do tempo e de fichamento de textos, com entrega de fichamento do Regimento da Graduação, a ser considerado como atividade de avaliação das disciplinas. Para isso, é necessário que cada curso ceda um espaço de duas horas em alguma disciplina do primeiro semestre, na semana seguinte após a última chamada.
- 5) As coordenações de curso devem oferecer espaços regulares para que estudantes possam tratar de dificuldades acadêmicas, questões relacionadas ao mercado de trabalho, estágios, atividades complementares etc.

Os itens 3 e 4 ficaram sob responsabilidade do NAE, que buscou, em sua apresentação, promover a saúde física e mental e prevenir dificuldades acadêmicas por meio da discussão de questões ligadas ao sono e alimentação. Além disso, foram realizadas

oficinas sobre organização do tempo e fichamento de textos, valendo-se de metodologia previamente utilizada pelo NAE. Ambas as atividades aconteceram em horário de aulas de disciplinas introdutórias, graças à colaboração dos(as) docentes responsáveis.

As atividades do Programa de Atenção aos Ingressantes

A atividade introdutória abrangeu a apresentação do NAE e seus projetos e dos demais serviços de atendimento a estudantes da Unifesp. Nesse momento foram abordados a composição multiprofissional (psicóloga, enfermeira, pedagogo e assistente social) e o modo de funcionamento, consistente no acolhimento interdisciplinar, em que cada profissional contribui com sua área de especialidade, e na construção de soluções para as demandas do(a) estudante, o que pode envolver o encaminhamento para serviços especializados como, por exemplo, o Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD)¹⁰. Também foram apresentados os dois projetos desenvolvidos pela equipe do NAE: a) Sustentabilidático, projeto que tem como objetivo democratizar o acesso a materiais de estudo por meio de doações de fotocópias de textos que, após serem organizadas por bolsistas e voluntários(as), são disponibilizadas novamente para estudantes, de modo a reduzir os custos com os materiais e diminuir o impacto ambiental das atividades acadêmicas e b) Liga de Apoio ao Estudante (LAPES), projeto que tem por finalidade propor ações como oficinas, cursos e tutorias, com o propósito de auxiliar o processo de transição dos(as) estudantes para o ensino superior, através da aquisição de habilidades que facilitam a apreensão de conhecimentos acadêmicos e a adaptação às novas exigências da vida universitária.

Na sequência, foi realizada a oficina de organização do tempo, que buscou auxiliar os(as) estudantes a refletirem sobre seus objetivos e a organizarem suas rotinas diárias e semanais, de acordo com aquilo que identificam como prioritário e buscando uma agenda equilibrada entre atividades acadêmicas (com horas de aula e de estudos), atividades sociais e de lazer. Não bastando, a oficina também abordou a responsabilidade dos(as) estudantes em relação à própria saúde, o que inclui saúde do sono e alimentação balanceada. Finalizada essa parte, foi apresentada uma técnica de leitura de textos acadêmicos em que se propôs que os ingressantes utilizassem a técnica para fichar o Regimento da Graduação. A técnica do fichamento busca orientar a leitura dos textos de acordo com o objetivo da disciplina, o

¹⁰ O SSCD fica localizado no campus São Paulo e presta serviços de atenção à saúde nas áreas de clínica geral, psiquiatria e ginecologia, entre outras.

assunto da aula e os demais textos do programa da disciplina, anteriores e posteriores à aula em tela.

O objetivo da atividade foi despertar nos(as) estudantes o hábito do planejamento dos estudos, além de oferecer uma ferramenta de estudos por meio do exercício prático de fichamento de textos. Para alcançar o maior número possível de estudantes ingressantes, a oficina ocorreu no horário regular de aulas, o que oportunizou a aproximação com o NAE e, ainda, a oferta de recursos básicos para incentivá-los(as) na construção da autonomia acadêmica. A proposta de avaliação consistia na entrega pelos estudantes de um planejamento semanal de suas atividades e uma autoavaliação de suas agendas semanais aos(às) docentes das disciplinas. Além disso, foi proposto que entregassem o fichamento do Regimento da Graduação e sugerido aos(às) docentes que considerassem ambas as atividades como material de avaliação de suas disciplinas.

Metodologia de estudo e forma de análise de resultados

Este trabalho é um relato de experiência que busca descrever e avaliar parte das ações propostas no Programa de Atenção aos Ingressantes. A análise dos resultados leva em conta a presença e a participação dos(as) estudantes e dos(as) docentes, o horário da atividade, o turno dos(as) estudantes (integral ou noturno) e a consideração das atividades para compor a avaliação dos(as) estudantes nas disciplinas. A intervenção realizada, com objetivo específico e método de implementação bem definido, não pode ser avaliada como um trabalho experimental ou quase-experimental, pois não se procedeu o pré nem o pós-testes, tampouco foram estabelecidos grupos de controle. Desse modo, sua eficácia é aqui mensurada de maneira subjetiva, a partir das percepções dos agentes imbricados no processo.

Em sendo assim, este relato se limita a descrever e a avaliar o Programa tendo como referência o diagnóstico realizado, possíveis mudanças na situação-problema detectada e o engajamento dos(as) participantes, sem por isso perder sua relevância para a ciência enquanto possibilidade de reflexão e inspiração para outras intervenções, inclusive considerando procedimentos metodológicos que permitam uma avaliação mais acurada.

Discussão dos resultados

O quadro abaixo sintetiza o trabalho realizado.

Quadro 1. Cronograma de atividades por data e turma de ingressantes de 2019

Programa de Atenção aos Ingressantes				
Datas	Turmas/turnos	Carga Horária	Horário	Presentes
03/abr	Turma de Ciências Atuariais - integral	2	14h às 16h	35
03/abr	Turma de Ciências Econômicas - integral	2	16h às 18h	43
03/abr	Turma de Administração - noturno	2	19h às 21h	40
03/abr	Turma de Ciências Atuariais - noturno	2	21h às 23h	20
04/abr	Turma de Administração - integral	2	08h às 10h	40
05/abr	Turma de Ciências Econômicas - noturno	2	21h às 23h	30
09/mai	Turma de Relações Internacionais - noturno	2	21h às 23h	30
10/mai	Turma de Relações Internacionais - integral	2	16h às 18h	35
16/mai	Turma de Ciências Contábeis - integral	2	14h às 16h	40
16/mai	Turma de Ciências Contábeis - noturno	2	19h às 21h	40

Fonte: NAE, 2019.

A discussão a seguir é feita a partir das análises da equipe do NAE e estão colocadas de modo a não expor nem individualizar nenhum docente. Vale destacar que tanto o projeto quanto o relatório de avaliação foram apresentados e aprovados em reuniões ordinárias da Câmara de Graduação da EPPEN.

De maneira geral, é possível dizer que as variáveis que impactaram nos resultados foram: ser a turma do período integral ou do noturno, momento de realização da atividade, presença ou não dos(as) docentes da disciplina durante as atividades e, por fim, consideração do material produzido nas oficinas como parte da avaliação.

Nos dias em que as atividades foram realizadas na segunda parte da aula, os(as) estudantes se mostraram menos interessados (talvez pelo cansaço), em especial no período noturno. Não bastante, quando o docente já havia feito a chamada ou passado a lista de presença, houve baixa adesão. Entretanto, vale destacar que, mesmo nessas turmas, a participação e interesse daqueles que participaram da atividade foi muito positiva.

Foi possível notar que, nas turmas em que os docentes acompanharam, toda ou em parte, a atividade em sala de aula, os(as) estudantes se demonstraram mais atentos(as). Outro

fator que contribuiu de maneira decisiva para o maior interesse da turma foi a proposta de as atividades integrarem a avaliação das disciplinas.

Diante da dinâmica das atividades, e mesmo sem nenhum instrumento que possa mensurar os resultados, é possível apontar que a maioria dos estudantes manifestou não ter hábitos regulares de estudos (como um planejamento diário ou semanal) nem uma rotina de estudos fora da sala de aula, de maneira que a necessidade de dedicar horas de estudos fora do ambiente da universidade soou como uma novidade para parte significativa das turmas. Além disso, trabalhar com agenda, lista de tarefas e rotinas mínimas também pareceu ser algo novo para grande parcela dos(as) estudantes, independentemente do curso e turno.

Em relação à atividade de fichamento, muitos(as) estudantes demonstraram desconhecer técnicas de leitura e se mostraram muito interessados(as) em outras atividades de suporte à leitura e à escrita de textos, especialmente em suas respectivas áreas.

Do ponto de vista da aprendizagem, boa parte dos estudantes apontou que adota como principal estratégia o estudo às vésperas das avaliações, ou seja, “o resumão de última hora”, à base de muita cafeína, energético ou outras substâncias. Esse tipo de técnica consistente em estudar de última hora facilita a memória recente e, em geral, segundo os(as) estudantes, traz bons resultados em tipos de avaliação que exigem memorização – e não necessariamente aprendizagem. Porém, os conteúdos rapidamente assimilados são esquecidos na sequência por não serem mais utilizados ou demandados do ponto de vista da memória. Tendo isso em conta, propôs-se discussão sobre quais objetivos norteariam a vida acadêmica: passar de ano ou aprender? Além disso, foram abordadas formas de estudos mais saudáveis e que contribuem para uma mais bem-sucedida aprendizagem dos conteúdos. Todavia, é importante destacar que as formas de avaliação que demandam memorização induzem essas práticas de estudos que se valem apenas da memorização.

Destacamos também em todas as turmas a necessidade de desenvolver hábitos de estudos toda semana, uma vez que isso contribui para a aprendizagem e ajuda a reduzir a ansiedade. Sugerimos atenção especial às disciplinas que trabalham com conteúdos cumulativos e lineares, em especial as de ciências exatas, com maiores índices de reprovação – o que se deve, em parte, pela adoção de técnicas de estudo não adequadas.

Assim, podemos apontar que os objetivos iniciais da proposta foram alcançados já que, de alguma forma, as atividades permitiram que ingressantes obtivessem informações e fossem instados(as) a tecer reflexões que podem contribuir para todo o desenvolvimento acadêmico. Ainda não é possível avaliar se o Programa de Atenção aos Ingressantes contribuiu ou não para a redução dos números de reprovações e evasões, mas é possível

afirmar que as atividades favoreceram a aproximação entre estudantes e o NAE, bem como entre estudantes e os demais serviços de apoio aos estudantes da Unifesp. Mais do que isso, o Programa de Atenção aos Ingressantes cumpriu a tarefa de colocar em contato com a rotina universitária estudantes recém-chegados(as) e imersos(as) num ambiente de profundas transições sociais, culturais, biológicas e emocionais.

Referências

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. G. **Transição, adaptação e rendimento acadêmico de jovens no ensino superior**. Relatório final do projecto. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2004.

COULON, Alain. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2017, vol.43, n.4, p.1239-1250.

FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis); ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior). (2012). **Revista Comemorativa 25 Anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. Uberlândia (MG): UFU, 2012.

GOUVEIA, Thamires Gaspar; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **Programas de habilidades sociais para universitários: uma revisão de literatura**. *Educação, Psicologia e Interfaces*, v. 4, n. 1, p. 160-174, 2020.

GUERREIRO-CASANOVA, D; POLYDORO, S. **Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação**. *Psicologia: Ensino & Formação*, v.1(2), 2010, p.85-96.

HERINGER, R. **Um balanço de 10 anos de políticas de ação afirmativa no Brasil**. *Tomo (UFS)*, v. 1, 2014, p. 13-29.

NAE. **Relatório de Avaliação. Programa de Atenção aos Ingressantes 2019**. Câmara de Graduação da Escola Paulista de Economia, Política e Negócios, 05 de julho de 2019.

NICO, J. B. **O conforto acadêmico do(a) caloiro(a)**. In: Soares, A. P.; Osório, A.; Capela J. V.; Almeida, L. S.; Vasconcelos, R. M.; & Caíres, S. M. (Orgs.). **Transição para o ensino superior**. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2000.

PASCARELLA, E. T.; TEREZINI, P. T. **How college affects students: a third decade of research**, vol. 2. 2 ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

SANT'ANA, Tomás Dias. **Ações e políticas atuais no Combate a retenção e a Evasão: aspectos indutores da matriz OCC**. Brasília (DF): ANDIFES/FORPLAD, 2016. Disponível em: <https://url.gratis/0HOxw> Acessado em: 24/01/2020.

UNIFESP. **Evasão nos campi da UNIFESP**. 2016. Disponível em: <https://url.gratis/VW7Rb> Acessado em: 28/09/2018.

UNIFESP. **Análise do Coeficiente de Rendimento dos estudantes da UNIFESP**. 2013. Disponível em: <https://url.gratis/VW7Rb> Acessado em: 28/09/2018.